



O CONCEITO DE VIOLÊNCIA CULTURAL NA OBRA DE JOHAN GALTUNG

Marco Antonio Paulino Azzolini¹

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar o conceito de violência cultural, formulado pelo teórico Johan Galtung, um dos principais expoentes dos estudos para a paz. Além da retomada do conceito, buscamos apresentar a relação que o autor estabelece entre a violência cultural e outras formas de violência (estrutural e direta), e como as três formas de violência reforçam umas às outras. Para tal fim, realizamos análise bibliográfica dos artigos e livros centrais produzidos pelo autor acerca do conceito de violência. Dentre as principais descobertas podemos destacar o papel relevante desempenhado pela violência cultural como legitimadora ou normalizadora de outras formas de violência, a violência estrutural (entendida como injustiça social) e violência direta (agressão, assassinato).

Palavras-Chaves: Violência; Paz; Segurança; Pesquisa para a Paz; Johan Galtung.

INTRODUÇÃO

A violência é um tema debatido com frequência fora do âmbito acadêmico e dentro dele. Pesquisadores e teóricos buscam explicações para esse fenômeno tão complexo e recorrente na vida humana (ARENDR, 2011; ŽIŽEK, 2014). No presente texto, apresento a teorização de Johan Galtung – um dos teóricos centrais do campo de pesquisas sobre violência e paz – acerca da violência cultural e de seus desdobramentos. Além disso, busco apresentar a relação que este fenômeno tem com outras formas de violência preconizadas pelo autor: a violência direta e a estrutural (GALTUNG, 1969).

Galtung é considerado um dos principais pensadores do campo da pesquisa para a paz em razão de ter preconizado a expansão do conceito de violência a fim de abranger, para além de agressões praticadas por um sujeito contra outro, fenômenos socioeconômicos: com maior foco nas injustiças sociais que causam danos e mantém os indivíduos abaixo de um limiar mínimo de qualidade de vida (GALTUNG, 1969). Em artigo publicado em 1990, Galtung introduziu o conceito de violência cultural que, em suma, diz respeito a elementos culturais (não culturas inteiras) que justificam ou legitimam outras formas de violência (GALTUNG, 1990).

O objetivo do presente artigo é realizar breve apresentação do conceito de violência cultural, conforma teorizado por Johan Galtung, e evidenciar a relação entre este fenômeno e os fenômenos da violência estrutural e direta.

METODOLOGIA

¹ Bacharel em Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. E-mail: marco.paulino@unesp.br



No âmbito metodológico, trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, em que utilizamos o método da análise bibliográfica para compreender o conceito de violência cultural e como este se relaciona com os conceitos de violência estrutural e direta. Para isso, recorreremos à leitura dos textos em que o autor trabalha com os conceitos supracitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Galtung introduziu o conceito de violência cultural em artigo publicado no ano de 1990, intitulado “Cultural Violence” (GALTUNG, 1990). O autor define a violência cultural como: “[...] os aspectos da cultura, a esfera simbólica da nossa existência – exemplificados pela religião e ideologia, linguagens e artes, ciências empíricas e formais (lógica, matemática) – que podem ser usados para legitimar a violência direta ou estrutural” (GALTUNG, 1990, p. 291, tradução nossa). A violência cultural atua de modo que outras formas de violência pareçam legítimas ou não pareçam erradas, ou tornando a realidade “opaca”, fazendo com que não se perceba os atos violentos (GALTUNG, 1990). Um exemplo dado por Galtung para exemplificar como um aspecto violento da cultura pode servir para justificar a violência é do nacionalismo: “matar em nome de uma nação é correto, em nome de si mesmo é errado” (GALTUNG, 1990, p. 292, tradução nossa).

Galtung evita de cair na armadilha da superioridade cultural ao afirmar que institucionalizar uma cultura, a fim de torná-la obrigatória com o objetivo de internalizá-la em todos os lugares, seria um ato de violência direta por si só (GALTUNG, 1990). Afirma, também, que culturas inteiras não podem ser classificadas como violentas, apenas alguns aspectos de uma cultura (GALTUNG, 1990). Dizer que uma cultura é superior à outra também é um exemplo de violência cultural.

OS OUTROS DOIS TIPOS DE VIOLÊNCIA: DIRETA E ESTRUTURAL

Em artigo publicado em 1969, intitulado “Violence, peace and peace research”, Galtung introduz os conceitos de violência estrutural e violência direta.

A violência direta acontece quando um indivíduo (ou grupo) inflige dano diretamente a outro indivíduo (ou grupo) (GALTUNG, 1969). Formas de violência direta podem variar entre assassinato, mutilação, cerco ou bloqueio, repressão (detenção ou expulsão), além de outras formas de ação (GALTUNG, 1990).

Na violência estrutural, por sua vez, não é simples de se perceber a relação entre um agressor e vítima. Ela se faz presente quando recursos são controlados por poucos indivíduos,



havendo desigualdade na distribuição de diversos fatores (renda, educação, saúde, entre outros) (GALTUNG, 1969).

A violência estrutural ocorre quando os: “[...] mais favorecidos [*topdogs*], obtêm muito mais (aqui medido em termos de necessidades monetárias) da interação na estrutura do que outros, os menos favorecidos [*underdogs*]” (GALTUNG, 1988 *apud* GALTUNG, 1990, p. 193, tradução nossa). Pode-se resumir a violência estrutural na palavra “exploração”. Em consequência dessa relação de exploração, os menos favorecidos podem morrer de fome, de doença tratáveis ou permanecer em um estado de miséria permanente. O que caracteriza a violência estrutural é o fato dela ocorrer a partir da estrutura, sem uma relação explícita entre o agressor e a vítima, em um fenômeno marcado por longos ciclos causais e amplamente ramificados (GALTUNG, 1990).

A partir disso, é possível estabelecer a relação entre as três formas de violência preconizadas pelo autor. Segundo ele, a violência direta é visível. A ação humana visível, entretanto, não nasce do nada, ela deriva das outras duas. As raízes da violência direta são a violência cultural, ou uma cultura de violência (patriarcal, patriótica, etc.) e em uma estrutura violenta, podendo ela ser muito repressiva, exploradora, alienadora, etc (GALTUNG, 1998). Galtung (1998) rechaça a ideia de que a violência esteja na natureza humana. Para ele, o potencial para a violência (assim como para o amor) está na natureza humana, mas as circunstâncias são condicionantes para que esse potencial se materialize.

O autor propõe a existência de um fluxo causal que parte da violência cultural em direção à direta (passando pela estrutural). Segundo ele: “A cultura prega, ensina, adverte, incita e nos induz a ver a exploração [violência estrutural] e/ou a repressão como normais e naturais, ou a não as vemos [...]” (GALTUNG, 1990, p. 295, tradução nossa). A violência direta ocorre em resposta a essa exploração, utilizadas para escapar da lógica da violência estrutural e, ao mesmo tempo, usadas como forma de manter as estruturas intactas, por parte dos *topdogs* (GALTUNG, 1990). Esse, entretanto, não é o único ciclo de causa e efeito possível de ser observado a partir dos três conceitos. Galtung (1990) propõe que o transcurso pode iniciar-se a partir da violência direta, passando pela estrutural e chegando na direta, além de diversas outras possibilidades.

A eliminação da violência, segundo Galtung (1998), requer não apenas a eliminação de sua forma direta (geralmente celebrada em tratados, acordos ou medidas de segurança), devem ser abrangidas as violências culturais e estruturais, a fim de evitar que estas continuem atuando e que a violência direta irrompa novamente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma breve apresentação do conceito de violência cultural, formulado por Johan Galtung. Este conceito compreende os aspectos culturais que acabam atuando como legitimadores/normalizadores de outras formas de violência (estrutural e direta, também apresentadas no texto). Fora discutido como estas se relacionam, a partir de um fluxo causal que, comumente, parte da violência cultural (a exemplo da ideologia ou religião) que justifica explorações praticadas contra determinados grupos, que reagem contra essas formas de violência utilizando-se da violência direta (que é respondida com mais violência direta). Esse, entretanto, não é o único ciclo causal proposto pelo autor (que afirma que o ciclo pode iniciar-se também na violência estrutural ou direta).

A elaboração de Galtung suscitou inúmeras pesquisas nas ciências sociais, especialmente na área de desenvolvimento e estudos sobre conflitos. Mullen (2015) explora a relação entre a violência cultural e outras formas de agressão e defende que os processos de transição pós-conflito devem, além de considerar as violências e insultos físicos, tratar das violências culturais e estruturais que podem ter fomentado a violência direta. No âmbito escolar, Flickinger (2018) analisa as dinâmicas da violência a partir dos três conceitos, e propõe que a agressão física praticada no contexto escolar pode ter sua causa rastreada no modelo institucional (violência estrutural) e na ideologia (violência cultural) presentes em tal cenário. A relação entre as três formas de violência expostas pelos trabalhos supracitados só pode ser superada mediante uma abordagem que trabalhe com as três dimensões do fenômeno (GALTUNG, 1998).

Em suma, o conceito de violência cultural pode ser utilizado como ferramenta para uma compreensão da violência a partir de uma perspectiva ampla, observando aspectos para além do material e lançando luz sobre uma problemática que pode e deve ser tratada por meio da educação e diálogo, seguindo princípios de não-violência.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. Tradução: André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

FLICKINGER, Hans-Georg. Johan Galtung e a violência escolar. **Roteiro**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 433–448, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i2.16095. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16095>. Acesso em: 4 dez. 2023.



GALTUNG, J. Violence, Peace, and Peace Research. **Journal of Peace Research**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 167-191. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/422690>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GALTUNG, J. Cultural Violence. **Journal of Peace Research**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 291-305, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/423472>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GALTUNG, Johan. **Tras la violencia, 3R**: Reconstrucción, reconciliación, resolución: afrontando los efectos visibles e invisibles de la guerra y la violència. Guernica-Lumo: Gernika Gogoratuz, 1998.

MULLEN, Matthew. Reassessing the focus of transitional justice: the need to move structural and cultural violence to the centre. **Cambridge Review of International Affairs**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 462–479. DOI: <https://doi.org/10.1080/09557571.2012.734778>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09557571.2012.734778>. Acesso em 04 dez. 2023.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais**. Tradução: Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014.